

CARTA DO EDITOR

Este número do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas** contém 14 artigos. Os oito primeiros artigos constituem um dossiê de antropologia, *Dinâmicas das agriculturas amazônicas*, organizado por Laure Emperaire (Institut de Recherche pour le Développement, Brasília) e Cláudia Leonor López Garcés (Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém). Tratando de agriculturas indígenas, com ênfase na agricultura amazônica, o dossiê retoma o tema de um dossiê anterior, publicado no Boletim v.7, n.2, de 2012, organizado por Pascale de Robert e Cláudia López.

Além do dossiê, outros seis artigos são publicados e relatam pesquisas em disciplinas diferentes. O primeiro destes artigos é do antropólogo Felipe Vander Velden e trata sobre o Mapinguari, o monstro lendário da Amazônia, cuja existência é considerada na literatura como crença, mas que faz parte da realidade da vida indígena da região, e que certos cientistas tentam ligar com a possibilidade de animais pré-históricos remanescentes. Qualquer que seja a realidade do Mapinguari, a abordagem do Vander Velden permite um melhor entendimento do seu papel no mundo indígena.

O artigo seguinte, dos especialistas em desenvolvimento sustentável Elcio Costa do Nascimento e Gutemberg Armando Diniz Guerra, mostra como vários fatores interdependentes de produção agrícola em uma comunidade quilombola paraense resultam em um aumento da dependência de comércio e geração de renda. A redução de recursos naturais como caça e pesca combinada ao aumento do valor econômico de certos produtos específicos diminui a diversidade da produção agrícola e, conseqüentemente, a autosuficiência da comunidade.

Já o artigo do arqueólogo André Strauss, relata uma investigação pioneira de práticas funerárias no centro-leste do Brasil no período do Holoceno Inicial, aproximadamente 10.000 anos atrás. Achados raros e recentes em um sítio arqueológico em Lagoa Santa (MG) mostram uma diversidade grande de práticas mortuárias e até permitem reconstruir mudanças nestas práticas ao longo dos tempos.

O linguista Fernando de Carvalho é autor do artigo que revisa certos aspectos da reconstrução do Proto-Arawak e a hipótese atual sobre a classificação das línguas Arawak com base em uma investigação histórico-comparativo de palavras para 'mão' e conceitos relacionados nas línguas do ramo Xinguano da família Arawak. O artigo mostra também a significância da documentação primórdia de línguas Xinguanas por Karl von den Steinen no século XIX.

O artigo do historiador Geraldo Mártires Coelho trata da abordagem pelo filósofo de geografia e ensaísta Eidorfe Moreira dos sermões de Padre Antônio Vieira em Belém no século XVII. Moreira, que foi um dos maiores intelectuais paraenses do século passado e a quem foi dedicado um pequeno dossiê no número anterior do Boletim v.10, n.3, de 2015, reivindica a importância política e retórica dos sermões de Padre Vieira na historiografia da Amazônia colonial.

O último artigo deste número é uma tradução para o português feita pelos arqueólogos Fernando Ozorio de Almeida e Bruna Rocha do famoso artigo de Warren R. DeBoer e Donald W. Lathrap, "The making and breaking of Shipibo-Conibo ceramics". O artigo tem sido de importância crucial para uma arqueologia comportamental na Amazônia, esclarecendo os processos envolvidos na criação e destruição dos objetos manifestados no registro arqueológico num estudo de caso sobre a cerâmica dos Shipibo-Conibo. Apesar dos grandes desenvolvimentos atuais na arqueologia brasileira existe pouca literatura acessível na língua portuguesa sobre o assunto e a tradução deste artigo preenche uma lacuna.

É uma honra o Boletim de novo poder contar com tantos trabalhos de significância para as ciências humanas e com a boa vontade dos autores, organizadores e avaliadores, para garantir a qualidade intransigente do conteúdo. Por último, mas não menos importante, agradeço à equipe editorial, reforçada desde março pela co-editora científica, a cientista social e jornalista Jimena Felipe Beltrão; seus esforços foram consideráveis na produção sob circunstâncias difíceis deste novo número.

Hein van der Voort
Editor científico